



AVID Acutus SP Analógico com controlo total

A AVID é um fabricante inglês de gira-discos de alta qualidade que fez o seu aparecimento no mercado por volta do meio da década de noventa, em Kimbolton, perto de Huntingdon, uma zona que tem sido berço de muitos dos nomes famosos da alta-fidelidade britânica.

Na AVID recorre-se às mais avançadas tecnologias de trabalho de materiais e pesquisam-se activamente os vários aspectos que podem contribuir para a optimização do desempenho de um gira-discos. A ideia fundamental é, por um lado, evitar que a energia transmitida a partir do exterior chegue à agulha de leitura e, por outro, assegurar que a energia resultante das vibrações da agulha no sulco se limita a produzir resultados sónicos, o que implica escoar do disco toda e qualquer energia que não contribua positivamente para aquilo que ouvimos no fim.

Tendo em conta que um gira-discos é um complexo sistema mecânico dentro do qual interagem diversos elementos, a contribuição de cada um destes nem sempre é fácil de descobrir. Mas, desde a suspensão ao motor e à sua alimentação, ao sistema de tracção do prato, ao material deste, ao ponto de apoio do braço, enfim, uma verdadeira infinidade de contribuições, tudo isto pode ter uma maior ou menor influência na performance final.

Segundo a AVID, o acrílico, um dos materiais mais utilizados na fabricação de pratos, não será o mais apropriado para essa finalidade, uma vez que, sendo um material idêntico ao utilizado na fabricação dos discos, terá a mesma frequência de ressonância, o que dá origem a alguma coloração e a um som característico comum a quase todos os gira-discos que usam pratos deste material. Por outro lado, o tapete, ou *mat*, à inglesa, tão utilizado, poderá não ser igualmente a me-

lhor solução para escoar essa energia parasita, já que, sendo na maior parte dos casos fabricado a partir de borracha, acaba por criar picos e nódulos de energia ao longo da sua superfície, o que faz com que a sonoridade se altere conforme a zona onde a agulha faz a leitura.

Para obviar a este inconveniente a AVID desenvolveu um novo tipo de material para o tapete do prato, a que chama polímero



ligado. Utilizando um tapete deste material, o qual foi desenvolvido para reflectir a energia angular e desacelerar a energia vertical, o disco fica ligado de modo sólido ao veio principal, o qual está elevado na zona central. Utilizando um *clamp* para aumentar a rigidez de fixação do disco maximiza-se o escoamento de energia e permite-se que a agulha fique com o seu percurso de traçado mais estável.

Um dos aspectos de destaque neste Acurus SP é o veio de apoio do prato, o qual foi desenhado para permitir o escoamento unidireccional da energia, de um modo muito semelhante ao de um díodo rectificador. Este veio é do tipo invertido (o prato apoia-se no topo do veio), com o ponto de apoio a situar-se a apenas 4 mm da superfície do disco, o que permite uma rápida transferência de energia. Ao mesmo tempo, o centro de gravidade elevado melhora a estabilidade e reduz o ruído. O ponto de contacto está definido através de uma peça côncava de safira e de uma esfera de tungsténio carbonado que giram concêntricamente. O veio em si tem 16 mm de diâmetro e é fabricado a partir de aço inox endurecido, cónico no topo, o que evita as ondas estacionárias e reforça o efeito de díodo. Este veio é de um tipo chamado «seco», uma vez que não necessita de óleo de lubrificação ao longo da vida útil do giradiscos.

O subchassis é fabricado a partir de uma peça única de alumínio fundido, sem qualquer tipo de estrutura separada para a fixação do braço, para não diminuir a rigidez. Claro que toda esta rigidez tem que ser compensada pela suspensão, a qual assenta em três pontos e está ligada ao subchassis através de peças longas e fundas que dissipam a energia rapidamente sem perdas de informação. O material de que

são fabricadas estas peças tem um grão e uma estrutura de dimensões irregulares, sendo ainda pintado com uma tinta especial que auxilia a transmissão de energia ao controlar a tensão superficial.

Esta estrutura, que a AVID designa por *loop*, equilibrada em torno de si mesma, tem agora que ser tornada o mais imune possível a perturbações externas, e daí o recurso a três pontos de suspensão por molas, ajustados de modo a baixar o mais possível o centro de gravidade, sendo cada mola ajustada de modo semelhante, independentemente da carga. Quando a estrutura (*loop*) está perfeitamente ao nível da base de suporte todas as molas reagem de modo idêntico, dando origem a movimentos verticais perfeitamente estáveis. A massa elevada do prato permite que se obtenha uma frequência de 2 Hz para esta suspensão, isto embora a volumetria do giradiscos seja razoavelmente compacta. Ao mesmo tempo, recorre-se a anéis de amortecimento laterais, alinhados com a correia de tracção para dissipar a energia criada pelos movimentos verticais. Ao contrário de muitos fabricantes de giradiscos que confiam num prato de massa elevada para estabilizar a rotação e, portanto, acham que um pequeno motor síncrono de corrente alternada é suficiente, a AVID recorre a um potente motor de corrente alternada com um binário de 130 mNewton, dez vezes maior do que os da maioria dos motores utilizados.

É aqui que aparece a razão para a designação SP que se segue ao nome do giradiscos: vem do facto de ser utilizada uma fonte de alimentação designada por DSP Vari-SPeed supply) e que possibilita a comutação electrónica de velocidade das 33 para as 45 rotações por minuto. Internamente temos um processador digital de sinal (DSP) que gera um sinal de



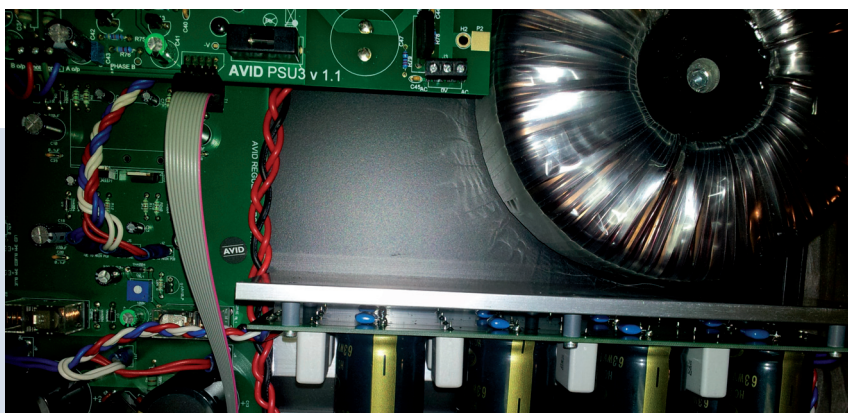
frequência exacta e com uma estabilidade absoluta. E esta descrição não consegue seguramente dar uma ideia da verdadeiramente mastodóntica fonte de alimentação, mais pesada que a maioria dos amplificadores de potência elevada (o peso total ultrapassa os 20 kg), peso esse concentrado no imponente transformador toroidal que deverá ter uma potência aparente de, pelo menos, entre 500 e 600 VA (!). Toda a capacidade da fonte combinada com o poderoso motor tem que ser aplicada do modo mais eficiente possível ao prato, e daí o recurso a não apenas uma mas duas correias de secção redonda.

Audições

Montar este giradiscos não é um bicho-de-sete-cabeças mas exige algum cuidado e atenção. O primeiro aspecto importante é colocar o prato no apoio do veio de modo suave, de maneira a não o deixar cair sobre a ponta deste, o que poderia danificar o apoio de safira.

Por outro lado, a instalação das duas correias exige alguma precisão: primeiro deve virar-se o prato ao contrário e tentar encontrar um furo onde se insere um pino fornecido com o giradiscos. Em seguida coloca-se cada uma das correias entre esse pino e parte inferior do prato, onde existe uma área rebaixada para esse fim. Com as correias fixadas deste modo, vira-se então o prato ao contrário e coloca-se cuidadosamente sobre o veio, tendo cuidado com a localização exacta do pino de fixação, o qual deve ficar situado entre a poleia do motor e o «copo» frontal da suspensão. Basta agora rodar ligeiramente o motor e acertar as correias sobre a poleia do motor. Finalmente, retira-se o pino de fixação e temos o trabalho completo. Aliás, o manual do

TESTE AVID Acutus SP



utilizador do Acutus SP é um verdadeiro modelo de clareza, contendo numerosas fotografias e instruções claras que guiam o utilizador passo a passo de modo simples e eficiente.

Completada a montagem do gira-discos, restava-me passar ao braço, que acabou por ser de modo evidente o meu SME V Gold, que tive de retirar do Basis Gold Debut. Novamente, e uma vez que o Acutus SP que testei estava já preparado para este braço, tudo correu de modo muito simples.

Em termos de cabeça recorri à van den Hul Grasshopper que venho utilizando desde há algum tempo no meu gira-discos, e isto fundamentalmente porque é dela que tenho uma memória auditiva mais vívida, por ser a que tenho ouvido por mais tempo nos meses mais recentes.

O resto do sistema andava em volta daquilo que os que me seguem há mais tempo conhecem já de cor: prévio de minha autoria, amplificador Mark Levinson N.º 27.5, colunas Quad ELS 63 Pro. Os cabos de coluna e de interligação prévio-amplificador eram da linha Select, da Kimber, e o cabo de gira-discos era o topo-de-gama da van den Hul, em prata. O Acutus SP foi inicialmente colocado sobre uma mesa Foundation, que *in illo tempore* era olhada com veneração por grande parte dos possuidores de gira-discos Linn LP12, tendo mais tarde sido mudado para o topo da minha fiável Solid Steel de cinco prateleiras, ocupando assim o lugar usualmente destinado ao Basis Gold Debut. Esta mudança foi inspirada pelo facto de me ter parecido que o Acutus não era necessariamente adepto de uma mesa algo «flexível», muito pelo contrário, daria o seu melhor quando assentasse numa base sólida como a da mesa da Solid Steel. E foi definitivamente esse o caso: o som ficou mais limpo, mais claro, a imagem sonora estabilizou e ganhou uma maior definição

de planos sonoros, enfim, a conclusão a tirar para o comprador de um gira-discos destes é que invista algum tempo e dinheiro numa mesa sólida e de qualidade inatacável. Os resultados finais seguramente que pagarão com dividendos esse investimento.

Testar um gira-discos é sempre algo que exige uma metodologia cuidada, para termos a certeza de a quem atribuir o desempenho sonoro que estamos a apreciar. Felizmente, como neste caso o braço e a cabeça são meus «velhos conhecidos», com a vantagem de a Grasshopper ser quase imbatível na recuperação de detalhes, tive a minha vida de certo modo facilitada. E aquilo que pude apreciar logo de imediato foi a enorme estabilidade do som, combinada com uma marcada autoridade, graves dinâmicos e poderosos.

De um modo bastante agradável, pelo menos para mim que aprecio de sobremaneira tudo o que tenha a ver com os aspectos espaciais, a focagem obtida com este gira-discos é de altíssimo nível, principalmente nos planos mais afastados em profundidade. Em relação ao Basis Gold Debut, soava mais vivo, embora isso não significasse necessariamente que tivesse um som brilhante. Mas algumas prensagens, muito em especial diversas das provenientes da Classic Records, parece que ganhavam mais vida, que a gama média ficava mais iluminada e evidente, embora nunca agressiva.

Se tivesse que definir o som do Acutus SP num só parágrafo, diria que ele tem uma coesão quase perfeita, sem intervalos de continuidade, assegurando uma assinalável extensão nas frequências mais elevadas, sem qualquer tipo de grão, e uma energia quase avassaladora nos graves, que soam impactantes e definidos como em poucos outros gira-discos. Aliás, o grave que se

obtem no Acutus ultrapassa mesmo em extensão e precisão o do Basis, que é uma referência para mim nesta área. Os ataques instrumentais são extremamente rápidos e o tempo de suspensão das notas é de ficar de respiração suspensa. O Acutus é um equipamento que nos deixa como que desarmados: fez-me querer ouvir música clássica a níveis mais baixos e «pedia-me» para fazer subir o volume sempre que punha um disco de *rock*. Não conheço mais nenhum gira-discos que consiga fazer estas duas coisas ao mesmo tempo.

Em comparação com o meu Basis, talvez possa avançar que este tem um som ligeiramente mais bonito na gama média, embora com um pouco menos de ritmo. Os graves, como já disse, são mais secos e controlados no Acutus, os médios-graves mais calorosos no Basis, os flancos ascendentes das notas agudas são ligeiramente mais rápidos no primeiro gira-discos mas melhor definidos no Basis. Somando tudo, a escolha entre um e outro não é nada fácil – uma vez mais, como quase sempre, é uma questão de gosto pessoal. Agora do que não há dúvida é de que a nova fonte de alimentação dá uma solidez verdadeiramente impressionante ao som do Acutus e só penso no que poderia ser o som do Basis com esta fonte de alimentação e, melhor ainda, com este motor. É caso para nos pormos a sonhar.

Conclusão

O AVID Acutus SP é um gira-discos que possui um som notavelmente coerente e seguro, uma reprodução sonora que combina profundidade, um grave seguro e ritmado, uma coloração quase nula na gama média e agudos bem alongados e isentos de brilho ou exageros. A gama média é muito detalhada e bem focada, com uma presença bem natural. Esta descrição fica completa quando disser que a imagem espacial é muito profunda e ampla, com um posicionamento muito focado e natural de cada instrumento/intérprete. Embora sempre muito claro e com um sentido rítmico quase marcial, nunca o Acutus soa «Hi-Fi» nem nada que se pareça. Esta é uma proposta de grande nível para todos os que gostem do analógico e queiram fazer um *upgrade* que lhes permita ficar com um «gira-discos» para a vida.

Preço: 10.300 euros

Distribuidor: Pauca Sed Bona

Telefone: 91 231 52 00

Web: www.paucasedbona.pt